

Síntese Económica de Conjuntura - Novembro de 2013

Consumo privado e investimento mantêm-se em recuperação em outubro.

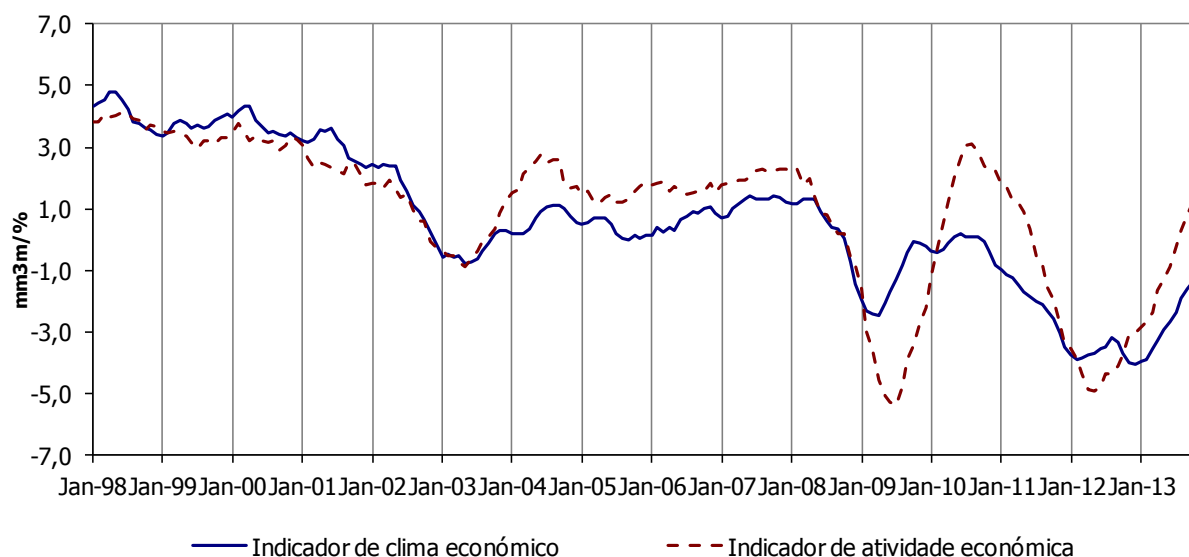
Exportações e importações nominais desaceleram.

Em novembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,3% e 0,6% (-0,1% e -4,3% em outubro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico prolongou em novembro o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro de 2012, atingindo o valor mais elevado desde março de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em outubro, fixando o valor máximo desde abril de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou, em termos homólogos, um crescimento da produção industrial e uma diminuição da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado voltou a recuperar em outubro, refletindo o contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos acentuada, em resultado da evolução da componente de máquinas e equipamentos. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 4,6% e 1,2% em outubro (5,8% e 3,5% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,4% em novembro (0,6% em outubro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,6% (0,8% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,9 pontos percentuais (p.p.) em novembro (-0,8 p.p. no mês anterior).

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 17 de dezembro de 2013.



Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa**
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou acentuadamente em novembro, mantendo o perfil crescente observado desde o início do ano.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores**
- O indicador de confiança dos consumidores recuperou ligeiramente em novembro na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu na AE e na UE. O indicador de sentimento económico, também disponível até novembro, aumentou na AE e na UE, mantendo as ligeiras trajetórias positivas observadas desde dezembro e outubro de 2012, respetivamente.
- Câmbios**
- O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 7,0% em outubro para 7,1%. Em novembro, a variação em cadeia situou-se em -0,4% (1,0% em outubro). Face ao dólar, o euro apreciou-se 4,5% em termos homólogos (5,1% em outubro) e depreciou-se 1,7% em cadeia (apreciação de 2,2% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 29,9% em termos homólogos em outubro, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços**
- O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, tem vindo a apresentar reduções homólogas desde março, registando taxas de -14,2% e -13,6% em outubro e novembro, respetivamente, suspendendo o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,3% em novembro (-0,1% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e novembro, apresentando taxas de -6,8% e -5,7% nos últimos dois meses. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 80,4 euros em novembro, menos 0,4 euros que em outubro, correspondendo a uma variação em cadeia de 0,6% (-4,3% no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma taxa de variação homóloga de -0,8% em outubro (-0,2% em setembro), prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2011 e apresentando a taxa mais baixa desde o final de 2009. Em novembro, o IHPC da AE acelerou, passando de uma variação homóloga de 0,7% em outubro para 0,9%, suspendendo o perfil descendente iniciado em dezembro de 2011. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 0,9% em outubro, menos 0,3 p.p. que em setembro, fixando a taxa mais baixa dos últimos quatro anos.
- Desemprego**
- A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, passou de 12,2% em setembro para 12,1% em outubro na AE e estabilizou pelo quarto mês consecutivo em 10,9% na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,0% em novembro (7,3% no mês anterior), retomando o perfil decrescente iniciado quatro anos antes.
- Contas Nacionais**
- De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -0,4% no 3º trimestre na AE e de 0,1% na UE (-0,6% e -0,1% no trimestre anterior, respetivamente). Esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos expressivo da procura interna, uma vez que se verificou uma diminuição do contributo positivo da procura externa líquida. A FBCF apresentou reduções homólogas menos significativas, passando de taxas de -3,5% na AE e -3,4% na UE, no 2º trimestre, para -2,5% e -2,0%, respetivamente. O consumo privado passou de taxas de -0,6% para -0,4% na AE e de -0,1% para 0,2% na UE, do 2º para o 3º trimestre, respetivamente. Do lado da procura externa líquida, as exportações de bens e serviços desaceleraram, passando de crescimentos homólogos de 1,3% na AE e 1,7% na UE, no 2º trimestre, para 0,8% e 0,9%, respetivamente. Por outro lado, as importações de bens e serviços registaram taxas de 0,5% e 0,7% na AE e na UE no 3º trimestre (-0,3% e 0,0% no trimestre anterior, pela mesma ordem). A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,1% na AE e 0,2% na UE, no trimestre em análise (0,3% e 0,4%, respetivamente, no trimestre precedente).
- Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 1,6% nos últimos dois trimestres, mais 0,3 p.p. que no 1º trimestre e uma variação em cadeia de 0,7% no 3º trimestre (0,6% no 2º trimestre).

Enquadramento Externo

Tabela

PIB e componentes (vh)				
	AE		UE	
	2013		2013	
	II	III	II	III
PIB	-0,6	-0,4	-0,1	0,1
Consumo Privado	-0,6	-0,4	-0,1	0,2
Consumo Público	0,2	0,6	0,4	0,7
FBCF	-3,5	-2,5	-3,4	-2,0
Exportações	1,3	0,8	1,7	0,9
Importações	-0,3	0,5	0,0	0,7

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis.

Fonte: Eurostat (04/12/2013)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

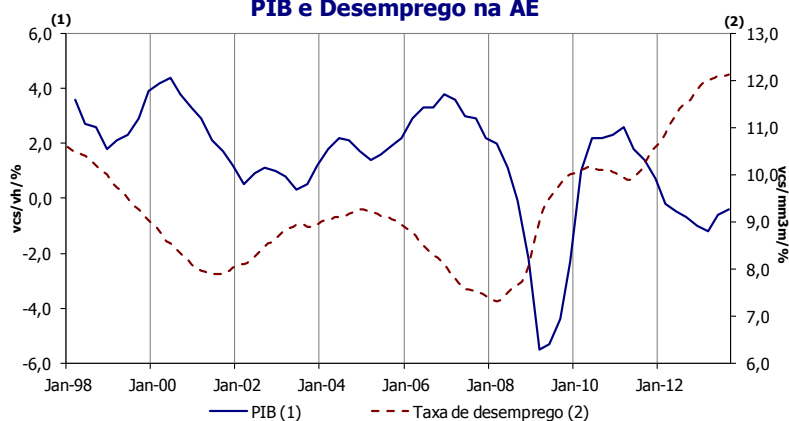


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

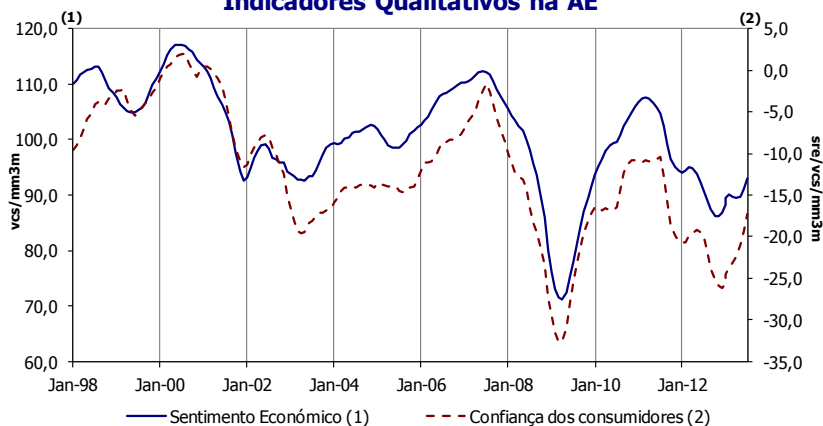
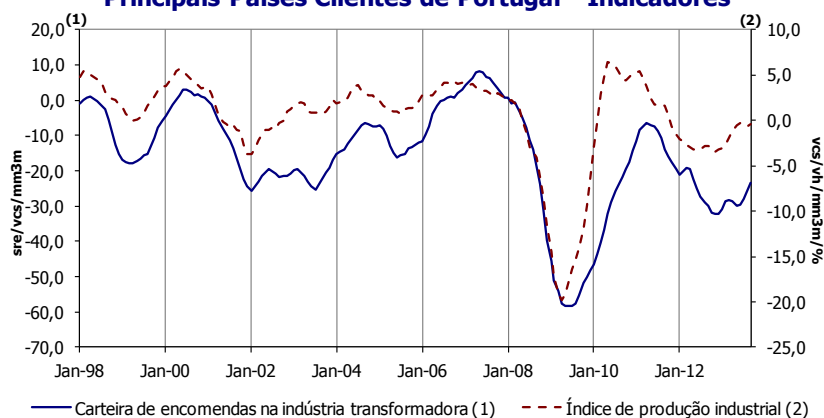


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico tem vindo a recuperar desde o início do ano, após o mínimo da série em dezembro de 2012, atingindo em novembro o valor mais elevado desde março de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em outubro, fixando o valor máximo desde abril de 2011, na sequência da trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até outubro, revelou um crescimento da produção industrial e uma diminuição da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga mais expressiva em outubro, passando de uma taxa de -1,5% em setembro para -1,9%, após ter registado taxas progressivamente menos negativas nos sete meses anteriores. O indicador de confiança dos serviços aumentou em novembro, mantendo o movimento crescente iniciado em dezembro de 2012. O indicador de confiança do comércio recuperou expressivamente no mês de referência, reforçando o perfil positivo observado desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução homóloga de 0,9% em outubro, após o crescimento observado no mês anterior (taxa de 0,7%). O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga mais negativa no mês de referência (taxa de -1,6% em setembro e de -2,9% em outubro), invertendo o movimento ascendente observado no mês precedente, e o índice relativo ao mercado externo desacelerou, passando de uma variação homóloga de 4,0% em setembro para 2,0%.

O índice de produção na indústria registou um crescimento homólogo de 0,5% em outubro, após ter apresentado taxas de -1,6% e -1,5% nos dois meses anteriores.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em novembro, prolongando o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, tem vindo a recuperar desde o final do ano anterior, invertendo a tendência negativa observada desde dezembro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos dois meses, contrariando o movimento descendente observado em agosto, passando de uma taxa de -16,0% em setembro para -15,9%.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em novembro, prolongando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês precedente.

Contas Nacionais

O PIB em volume registou uma variação homóloga de -1,0% no 3º trimestre, após ter apresentado uma taxa de -2,0% no trimestre anterior, registando taxas progressivamente menos negativas desde o 1º trimestre, quando se registou a taxa mais baixa da série (-4,1%, também registado no 1º trimestre de 2009). A diminuição menos intensa do PIB no trimestre de referência refletiu a evolução da procura interna (contributo para a variação homóloga do PIB passou de -2,9 p.p. no 2º trimestre para -1,6 p.p.), devido sobretudo ao comportamento do consumo privado, que registou uma variação homóloga de 1,1% no 3º trimestre (-2,5% no trimestre precedente). O investimento diminuiu menos intensamente no trimestre de referência (variação de -3,3%, que compara com -5,0% observada no 2º trimestre) e o consumo público reduziu-se em termos homólogos 2,6% e 1,4% nos dois últimos trimestres, respetivamente. Por outro lado, a procura externa líquida apresentou um contributo positivo menos expressivo para a variação homóloga do PIB em volume, de 0,6 p.p. no 3º trimestre (0,8 p.p. no trimestre precedente). Esta evolução traduziu a desaceleração das exportações de bens e serviços (taxas de 7,4% e 6,6% no 2º e 3º trimestres, respetivamente), uma vez que a variação homóloga das importações de bens e serviços diminuiu de forma ténue (passando de uma taxa de 5,2% no 2º trimestre para 5,1%).

Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi 0,2% no 3º trimestre (1,1% no trimestre anterior), em resultado do contributo positivo de 1,3 p.p. da procura interna, observando-se variações em cadeia positivas para o consumo privado e investimento. A procura externa líquida passou de um contributo de 0,7 p.p. no 2º trimestre, para -1,1 p.p., devido à diminuição das exportações de bens e serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto
(volume)

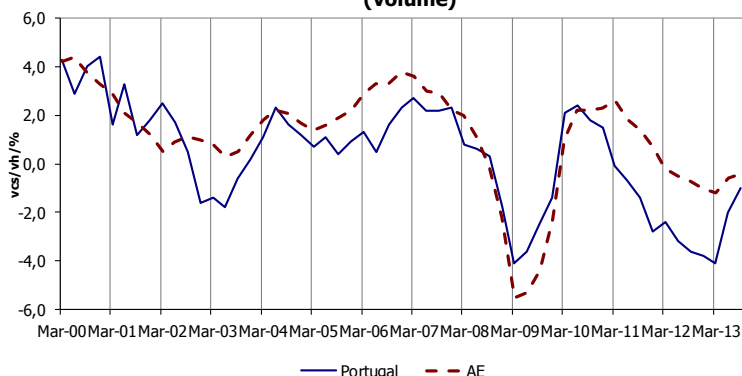


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

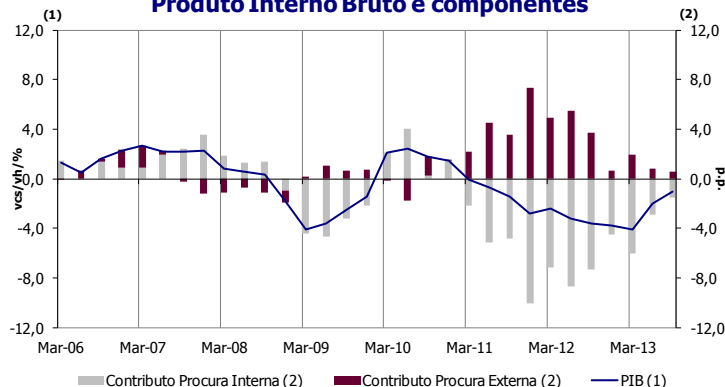
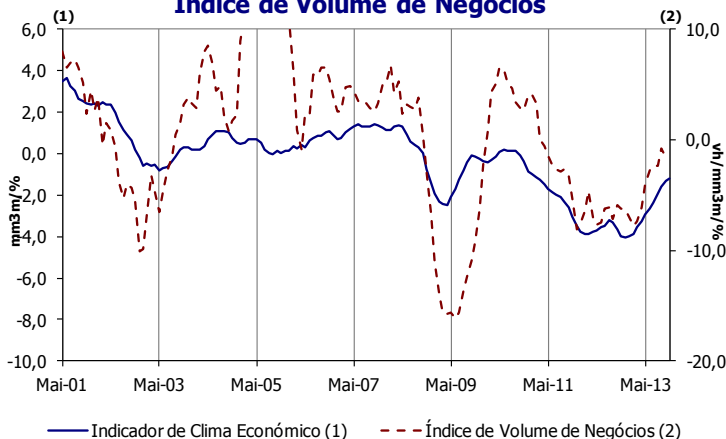


Gráfico 7

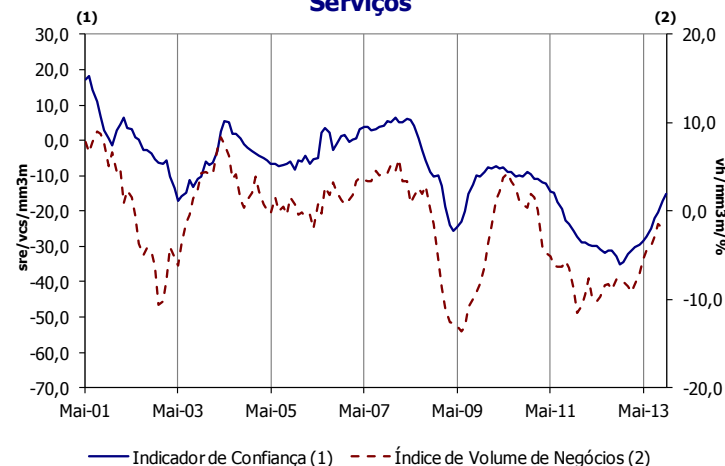
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

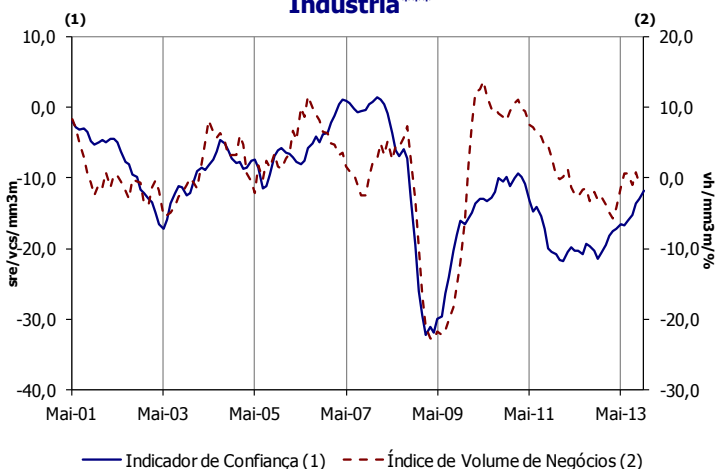
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

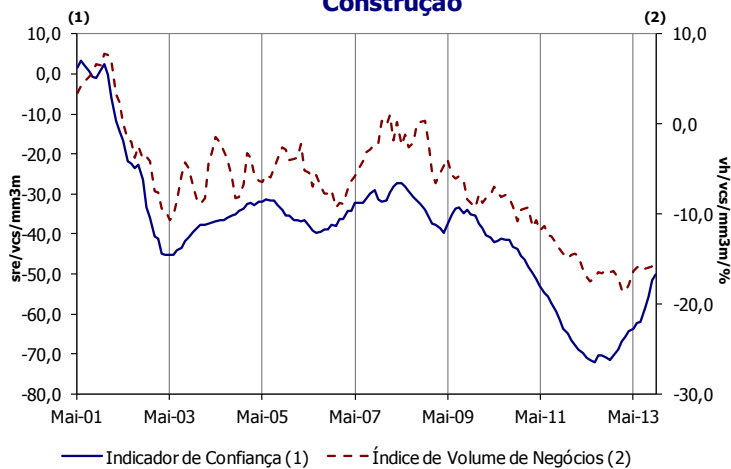
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em outubro, o indicador quantitativo do consumo privado prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se ao contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais intenso em outubro, prolongado a trajetória iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, revelou uma variação homóloga de 20,8%, mais 3,1 p.p. que no mês anterior, mantendo o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde janeiro de 2011.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou de forma ténue em outubro, prolongando o perfil crescente iniciado no final de 2011 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2010. No último mês, esta evolução refletiu o contributo positivo mais acentuado da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução menos significativa em novembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores prolongou o movimento crescente observado desde janeiro, registando o valor mais elevado desde outubro de 2010.
Contas Nacionais	No 3º trimestre, de acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga menos acentuada comparativamente com a registada no trimestre anterior, passando de uma taxa de -2,4%, no 2º trimestre, para -1,1%. Para a redução menos acentuada do consumo privado no 3º trimestre destaca-se a evolução da componente de bens não duradouros (alimentares e correntes) e serviços, que passaram de uma variação homóloga de -2,4% no 2º trimestre para -1,5%. As despesas de consumo final em bens duradouros aumentaram 4,2% em termos reais no 3º trimestre (-3,2% no trimestre anterior), refletindo principalmente a evolução da componente de aquisição de automóveis.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

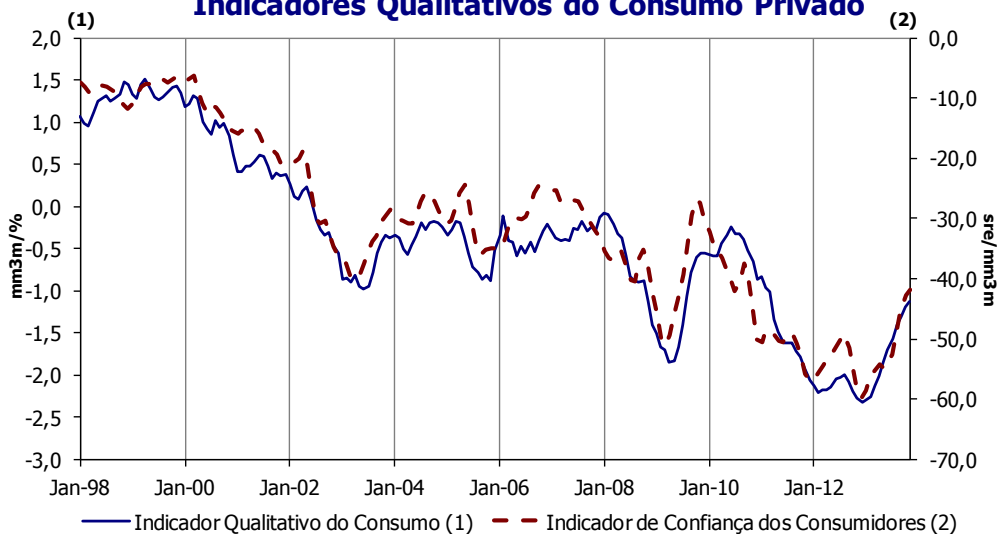


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

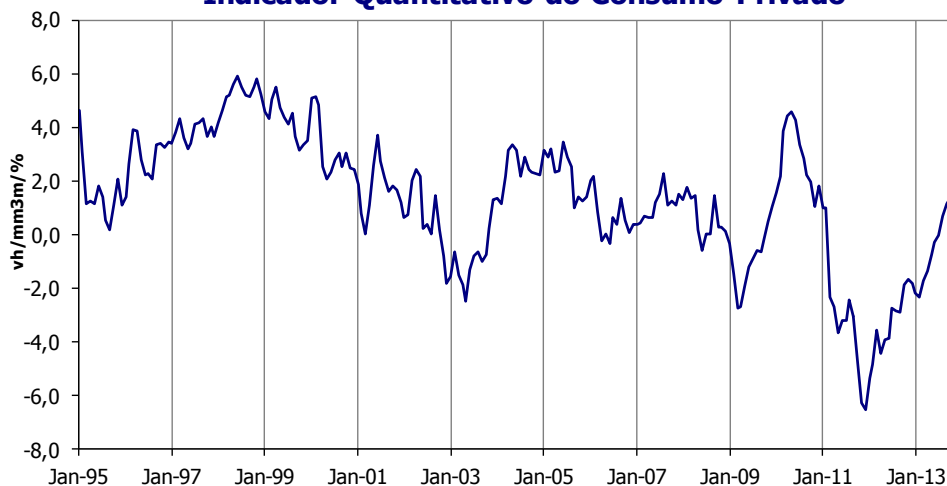


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

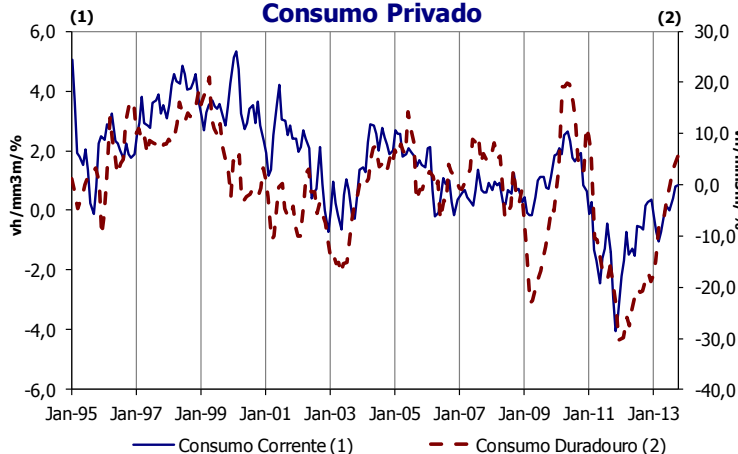
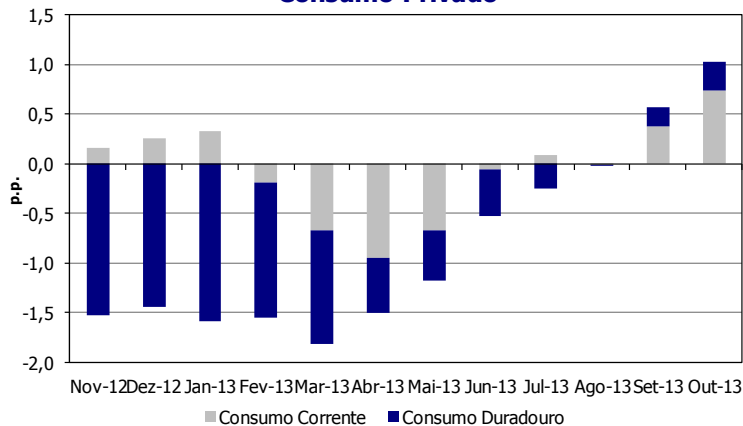


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012			2013		2012		2013											
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-0,5	-1,6	-2,2	-2,1	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,1	Mar-92	3,0	-3,8	-3,0	-2,9	-1,8	-1,7	-0,3	1,2	-1,7	-1,8	-2,2	-2,3	-1,7	-1,4	-0,7	-0,3	0,0	0,7	1,2	1,4	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,0	Nov-11	6,9	Mar-92	1,7	-2,0	-0,6	-0,6	0,4	-1,0	0,1	0,8	0,3	0,4	-0,2	-0,7	-1,0	-0,7	-0,1	0,1	0,0	0,4	0,8	0,9	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,5	Abr-92	13,8	-18,2	-22,0	-20,8	-19,0	-7,2	-3,2	4,0	-17,2	-19,0	-17,7	-14,9	-7,2	-6,5	-6,2	-3,2	-0,1	2,6	4,0	5,9	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-0,2	-7,9	-5,8	-6,1	-5,9	-5,1	-2,2	-0,8	-5,0	-5,9	-5,6	-6,0	-5,1	-4,1	-3,0	-2,2	-2,2	-1,3	-0,8	-0,4	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-8,8	-9,7	-8,7	-2,3	-1,0	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-8,6	-10,5	-10,8	-10,6	-10,0	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,3	-3,4	-2,6	0,3	1,1	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-33,4	-30,1	2,6	3,1	15,7	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-35,1	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-40,3	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	
Contas Nacionais - Base 2006																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	Jan-00	6,7	Jan-00	2,6	-3,4	-5,4	-5,7	-5,1	-3,9	-2,4	-1,1														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	Jan-00	4,4	Jan-00	1,2	0,2	-0,6	-0,7	-0,8	-0,2	0,2	0,8														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	Jan-00	5,1	1999.IV	1,4	-2,2	-4,5	-5,1	-4,5	-4,6	-3,1	-2,2														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	Jan-00	22,2	Jan-00	14,5	-17,3	-22,4	-22,0	-19,9	-7,3	-3,2	4,2														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,6	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,4	-1,3	0,2	-0,2	0,2	-0,3	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	10,1	9,7	12,2	11,4	12,2	13,4	13,6	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/12/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/09/2013.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF apresentou uma redução ligeiramente menos intensa em outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado após o mínimo da série em fevereiro, devido ao contributo negativo menos expressivo da componente de máquinas e equipamentos.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu de forma ligeiramente mais acentuada em outubro, suspendendo o movimento ascendente observado nos seis meses anteriores, após ter fixado a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma redução homóloga menos expressiva em novembro, retomando a trajetória ascendente iniciada em abril. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -25,3% em setembro para -30,8% em outubro. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou de forma ténue em novembro, prolongando o perfil crescente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários sobre a atividade corrente recuperaram de forma ligeira em novembro, mantendo o acentuado movimento positivo observado desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou uma diminuição menos significativa em novembro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No último mês, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador, destacando-se as perspetivas relativas às encomendas a fornecedores e à atividade futura da empresa. É ainda de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram crescimentos homólogos nos últimos dois meses, embora abrandando em outubro, passando de uma taxa de 4,3% em setembro para 0,6%.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (componente automóvel) acelerou em outubro, retomando a acentuada trajetória crescente iniciada em maio de 2012. No mesmo mês, todas as componentes contribuíram positivamente para a evolução do indicador. Em novembro, as vendas de veículos comerciais ligeiros cresceram 24,6% em termos homólogos (taxas de 16,5% e 18,7% nos dois meses anteriores, respetivamente). Note-se que este comportamento estará parcialmente influenciado pelo efeito de base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento homólogo de 11,8% em novembro, após terem apresentado taxas de -0,6% e 11,4% em setembro e outubro, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados passaram de taxas de variação homólogas de 29,0% e 36,5% em outubro, para 28,2% e 16,0% em novembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte registaram uma variação homóloga de -5,1% em outubro (-0,4% em setembro), retomando a trajetória negativa iniciada em julho.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume apresentou uma redução homóloga menos acentuada no 3º trimestre, passando de uma taxa de -6,4% no 2º trimestre para -5,3%. A evolução menos negativa da FBCF no trimestre de referência foi determinada, sobretudo, pelo comportamento da FBCF em construção, que passou de uma taxa de variação homóloga de -13,1% no 2º trimestre para -8,5%. A FBCF em outras máquinas e equipamentos também contribuiu positivamente para a evolução da FBCF total, registando um crescimento homólogo de 6,1% no 3º trimestre (-1,8% no trimestre precedente). Pelo contrário, a FBCF em equipamento de transporte apresentou uma forte redução homóloga no 3º trimestre, após registar um crescimento expressivo no trimestre anterior (taxas de -27,8% e 32,5%, respetivamente), refletindo em larga medida o impacto da importação de aeronaves no 3º trimestre de 2012 e no 2º trimestre de 2013.

Refira-se ainda que o contributo da variação de existências para a variação homóloga do PIB foi positivo no 3º trimestre, à semelhança do observado no trimestre anterior.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

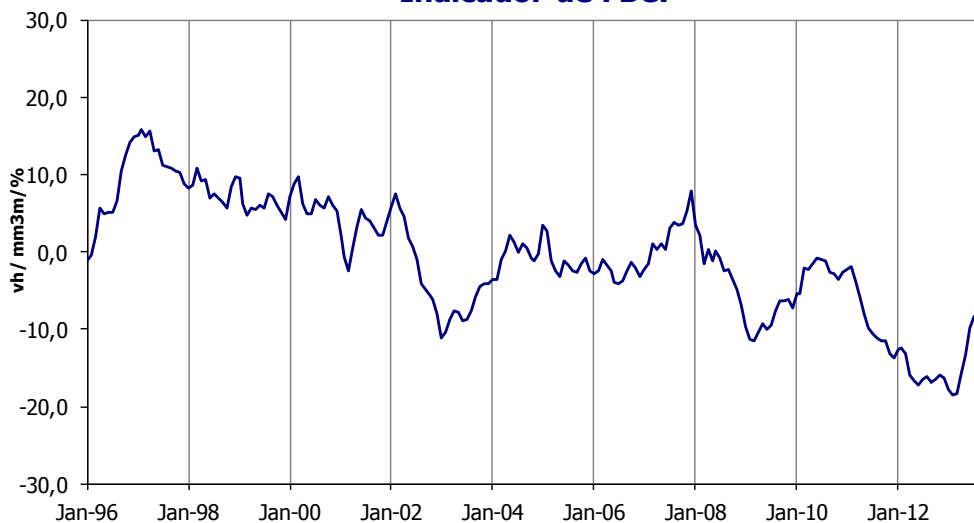


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

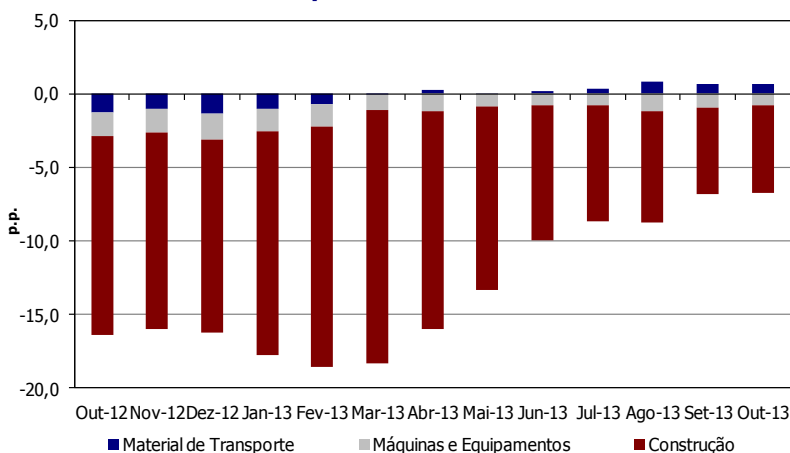


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

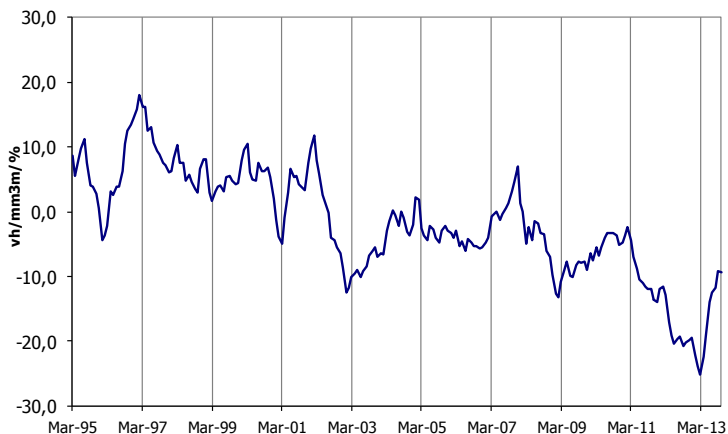
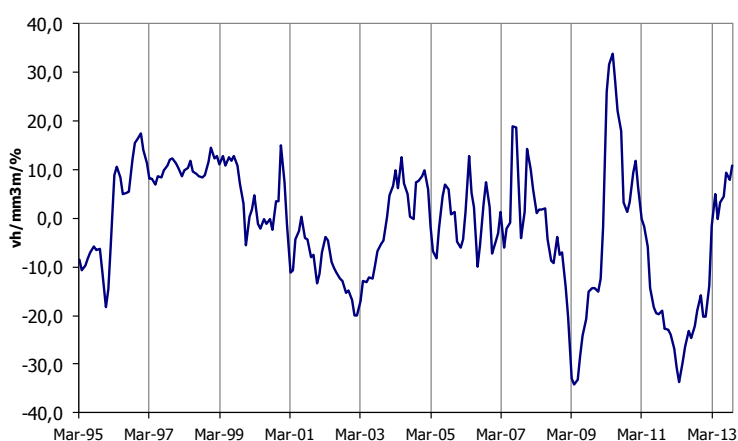


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012		2013										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-2,0	-9,7	-15,9	-16,9	-16,2	-18,3	-9,8	-6,2	-16,0	-16,2	-17,8	-18,6	-18,3	-15,7	-13,3	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-4,4	-10,2	-18,3	-20,7	-19,5	-25,1	-13,9	-9,2	-19,8	-19,5	-22,1	-23,8	-25,1	-22,5	-19,0	-13,9	-12,4	-11,8	-9,2	-9,4	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-1,7	-7,2	-7,0	-5,9	-6,9	-3,9	-2,7	-3,5	-6,1	-6,9	-5,9	-5,8	-3,9	-4,1	-2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	33,9	Mai-10	16,7	-14,3	-24,9	-22,2	-20,2	-1,5	3,2	7,9	-15,9	-20,2	-20,2	-13,9	-1,5	5,0	-0,3	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-31,6	-29,1	-38,9	-20,6	-14,3	-29,6	-29,1	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-29,9	-35,6	-25,9	-38,4	-11,3	8,0	-28,6	-25,9	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	8,0	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,5	-2,9	-3,4	-3,6	-3,6	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,4	-20,7	-30,4	-28,9	-29,2	-40,0	-22,6	-25,3	-31,1	-29,2	-33,7	-35,2	-40,0	-33,2	-31,4	-22,6	-23,1	-26,1	-25,3	-30,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-6,9	-8,7	-0,3	-5,5	-1,6	4,3	-2,5	-0,3	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,3	4,3	0,6	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,8	-2,6	-6,3	-7,5	-6,8	-10,8	-2,9	-2,0	-5,2	-6,8	-7,8	-10,4	-10,8	-9,8	-5,9	-2,9	-0,6	-2,4	-2,0	-2,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	16,5	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-59,2	-70,3	-83,6	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-26,6	-39,9	-59,2	-57,6	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-60,4	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,5	-14,4	-14,3	-12,4	-16,4	-6,4	-5,3													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-21,0	-18,8	-26,1	-13,1	-8,5													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-8,0	-6,6	-8,9	1,6	-3,6	-1,8	6,1													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-22,5	-23,4	14,6	-21,7	8,8	32,5	-27,8													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou expressivamente em novembro, reforçando o perfil ascendente iniciado no final de 2012.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 5,8% em setembro para 4,6% em outubro, contrariando a aceleração observada no mês precedente. Entre maio e outubro, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis.

As exportações nominais de bens com destino à AE desaceleraram em outubro, apresentando um crescimento homólogo de 3,7%, menos 1,7 p.p. que em setembro, interrompendo a trajetória crescente iniciada no final de 2012. As exportações extracomunitárias registaram um crescimento homólogo menos intenso, passando de uma variação de 5,4% em setembro para 4,3%, após a aceleração observada no mês anterior.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 3,5% em setembro para 1,2%, contrariando o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em outubro, as importações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de material de transporte apresentado o único contributo negativo. Não considerando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens aceleraram, apresentando taxas de variação homóloga de 3,5% e 3,7% em setembro e outubro, respetivamente.

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 2,1% em termos homólogos em outubro (menos 3,9 p.p. que em setembro), contrariando o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -1,9% em setembro para -0,3%, suspendendo a trajetória decrescente observada desde maio.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 6,3% e 3,0% no 2º trimestre para 5,8% e 3,5% no 3º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 6,8% e 5,4% no trimestre de referência (7,3% e 5,9% no trimestre anterior), pela mesma ordem.

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 0,9% e 1,8% (variações de -1,0% e -2,7% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,1% no 2º trimestre para -0,4% e o deflator das importações de bens registou taxas de -2,6% e -2,9% no 2º e 3º trimestre, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 6,4% e 4,0% em termos nominais no 3º trimestre (menos 0,8 p.p. e 1,5 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 6,1% e 2,8% no trimestre em análise (taxas de 7,6% e 1,5% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

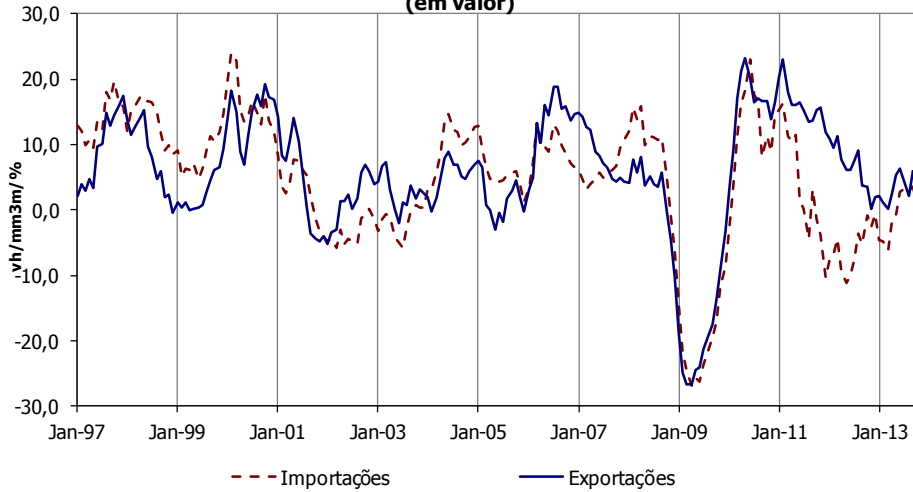


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

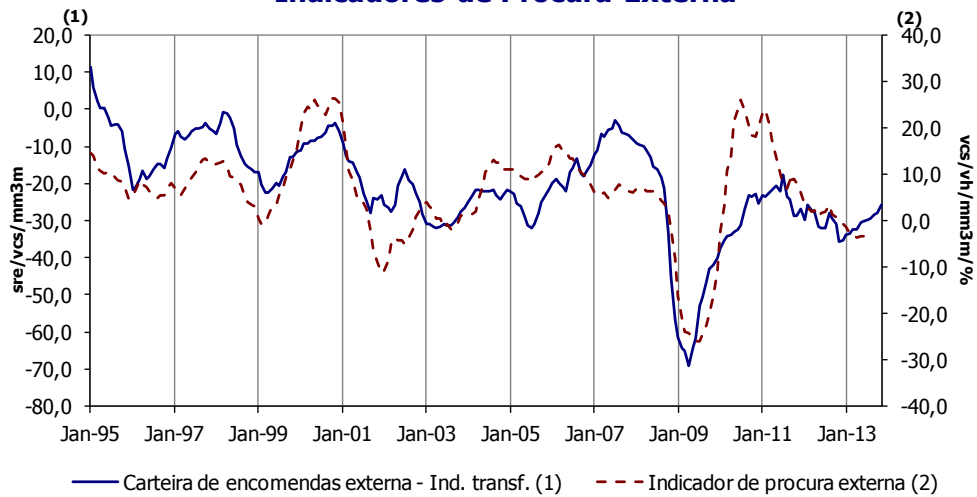


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

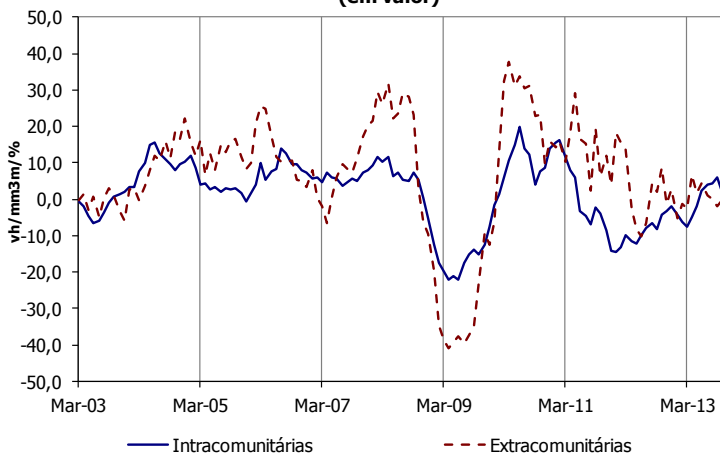
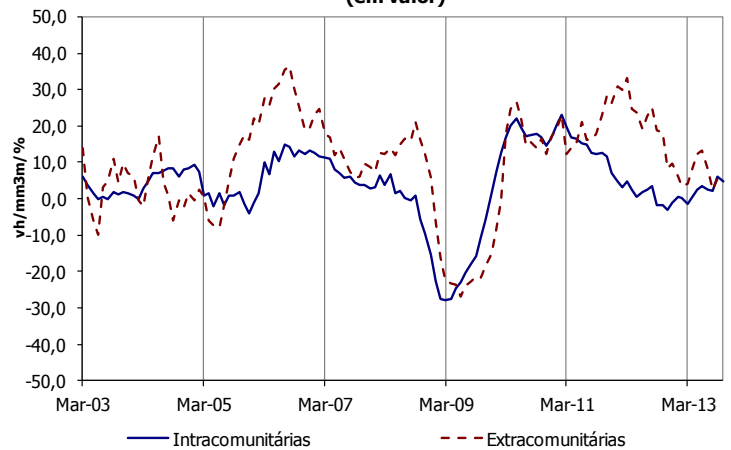


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012		2013										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,7	3,6	1,9	0,1	6,2	5,8	0,1	1,9	2,2	1,1	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	4,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,3	-2,6	-2,4	-1,0	3,3	5,4	-4,1	-2,4	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,6	2,0	5,4	3,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,3	-10,7	-7,3	-7,3	-1,6	1,7	-9,5	-7,3	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,4	-0,2	1,7	-2,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,7	-5,5	-4,0	1,6	12,1	14,8	-5,1	-4,0	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,1	11,6	11,5	14,8	12,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,5	18,7	9,8	4,2	13,1	5,4	8,4	9,8	6,2	3,3	4,2	8,3	12,1	13,1	7,9	2,6	5,4	4,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,2	-5,2	-0,6	-6,2	2,8	3,5	-2,7	-0,6	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,0	3,5	1,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,5	-7,6	-1,9	-7,5	3,4	6,0	-3,1	-1,9	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,3	6,0	2,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-12,3	-12,9	-6,1	-7,3	1,7	2,2	-5,7	-6,1	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,6	0,5	2,2	-6,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,3	-8,6	-1,2	-9,3	2,7	9,7	-2,4	-1,2	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	9,7	4,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	2,0	2,8	-2,7	4,3	-1,9	-1,3	2,8	-5,3	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	63,5	72,3	80,6	79,7	79,8	85,4	85,7	81,5	79,9	79,8	82,3	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,9	81,5	79,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,0	1,3	-0,8	-2,9	-3,3	-	0,0	-0,8	-1,3	-2,7	-2,9	-3,6	-3,3	-3,3	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,0	-29,5	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-35,8	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-20,4	-15,7	-4,7	-4,9	-6,8													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	1,5	0,2	0,7	7,4	6,6													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	1,9	0,6	0,3	7,3	6,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	0,5	-0,9	2,0	7,6	6,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-8,0	-1,6	-4,4	5,2	5,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	8,6	-6,9	-6,8	-7,6	-1,3	-4,3	5,9	5,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-10,3	-3,7	-5,1	1,5	2,8													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	3,0	1,8	1,1	6,5	6,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	16,9	14,5	5,8	3,7	2,5	0,5	6,3	5,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,6	9,1	1,7	0,8	-0,1	3,1	7,2	6,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-6,2	-0,8	-5,9	2,9	3,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-5,8	-0,5	-6,1	3,0	3,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-8,8	-2,3	-5,0	2,4	4,0													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,8	1,9	0,2	-1,0	-0,9													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	10,5	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,9	0,8	-1,8	-2,7	-1,8													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-7,7	-4,3	-0,5	-0,3	-0,6	1,1	1,6	0,7													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

(c) De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, de 6 de setembro, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário a partir de janeiro de 2012.

Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga de 4,4% em outubro (variação de -4,7% em setembro), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde que se registou o valor mais baixo da série em agosto e setembro de 2012.
- O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em novembro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em janeiro.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem vindo a registar diminuições homólogas menos intensas desde setembro de 2012, passando de uma taxa de -3,6% em setembro para -3,4% em outubro.
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou em novembro, ainda que de forma ténue, mantendo o movimento crescente iniciado em junho. No comércio, as perspetivas sobre o emprego recuperaram em novembro, após um ligeiro agravamento nos dois meses anteriores.
- Indústria** Na indústria, o indicador de emprego manteve em outubro a evolução ascendente observada desde o início do ano, registando uma variação homóloga de -2,3%, que compara com -2,5% no mês anterior.
- Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora recuperou em novembro, após ter estabilizado nos dois meses precedentes, retomando a trajetória crescente observada desde janeiro.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas voltou a apresentar uma forte diminuição em termos homólogos em outubro (taxa de -15,0%), mas menos intensa do que a observada no mês anterior (-15,4%), mantendo o perfil ascendente iniciado após ter registado o valor mais baixo da série em março.
- O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou em novembro, prolongando a trajetória positiva iniciada em agosto de 2012.
- Consumidores** O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego voltou a apresentar uma diminuição expressiva em novembro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro e registando o valor mais baixo desde agosto de 2007.
- Centros de Emprego – IEFP** As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 53,6% em outubro, mais 1,3 p.p. que no mês anterior, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012 e atingindo uma nova taxa máxima da série. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de 0,5% em setembro para 2,4% em outubro, retomando o perfil ascendente iniciado em março.
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social continuaram a aumentar, à semelhança do observado desde fevereiro, tendo registado em outubro uma variação homóloga de 1,5% (1,3% em setembro), o que poderá estar associado ao pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

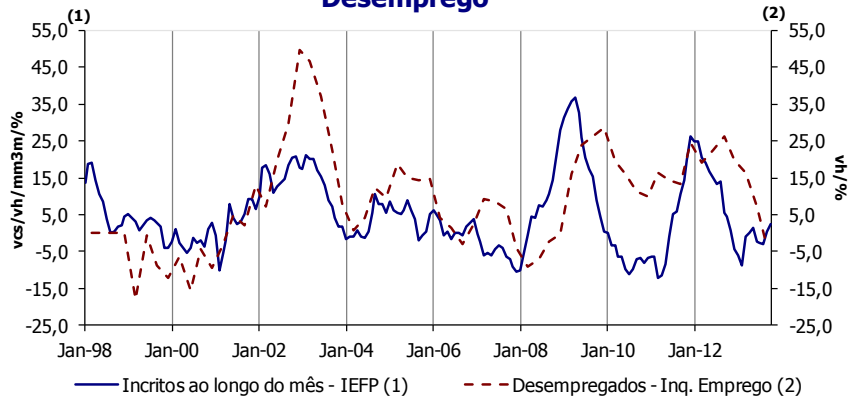


Gráfico 25
Centros de Emprego - IIEFP

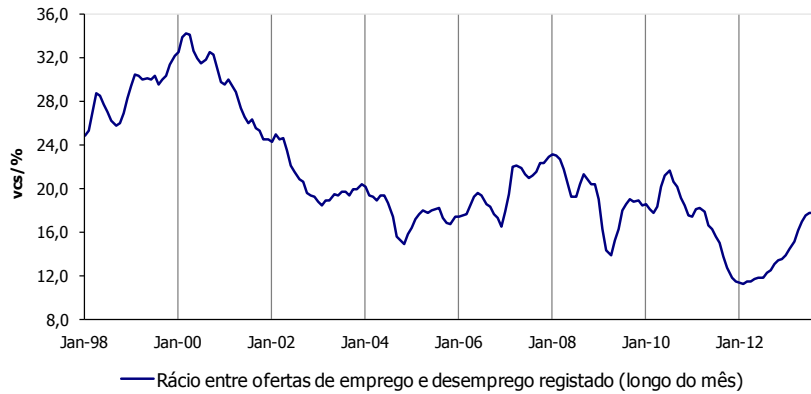


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego

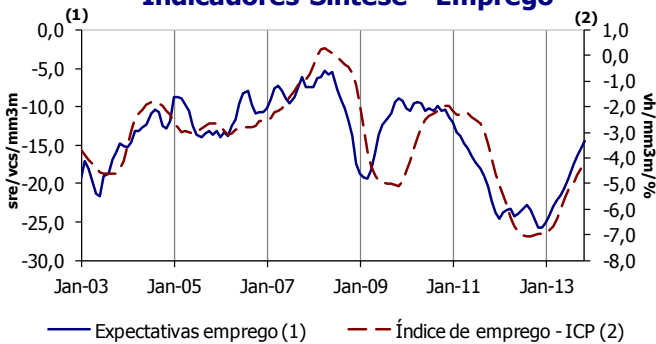
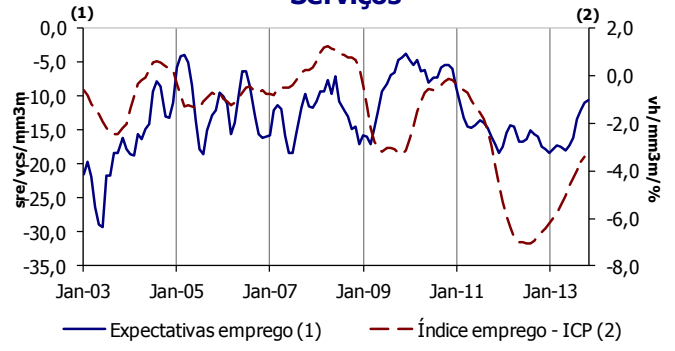
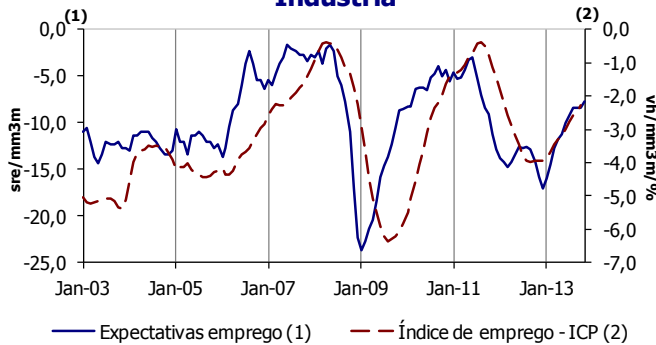


Gráfico 27
Serviços*



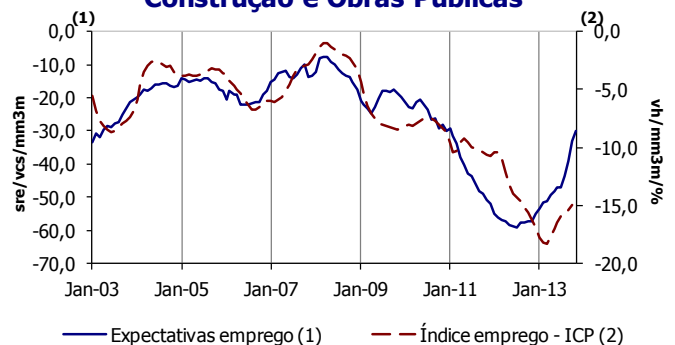
* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em novembro, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,4% (0,6% no mês anterior). A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses ocorreu na classe dos "Transportes", com uma diminuição de 0,4 p.p. para -2,1%. Em sentido oposto assinala-se a classe da "Saúde", que passou de uma variação média dos últimos doze meses de 0,7% em outubro para 1,1% em novembro.

A taxa de variação homóloga do IPC estabilizou em -0,2% em novembro (0,1% em setembro). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a dos "Transportes", com uma variação homóloga de -3,5% em novembro (variação de -4,1% no mês anterior), sobretudo devido ao contributo do subgrupo de combustíveis e lubrificantes para equipamento de transporte pessoal, à semelhança do ocorrido no mês anterior. Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da "Saúde", com uma variação homóloga de 3,0% em novembro (3,2% em outubro).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses do índice relativo à componente de bens situou-se em 0,1% em novembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, tendo-se fixado em 0,9% para a componente de serviços (1,1% em outubro).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços passou de -0,5% e 0,2% em outubro para -0,2% e -0,1% em novembro, respetivamente.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% em novembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

No mês de referência, este índice registou uma taxa de variação homóloga nula (0,2% em outubro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,6% em novembro, inferior em 0,2 p.p. à observada em outubro. O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,9 p.p. em novembro (-0,8 p.p. no mês anterior).

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,0% em outubro para 0,1% em novembro.

Indicadores Qualitativos

Os saldos das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em novembro, prolongando as trajetórias decrescentes observadas desde maio de 2012 e dezembro de 2011 e registando os valores mínimos desde novembro e abril de 2010, respetivamente.

Em novembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços diminuiu na indústria transformadora e no comércio, de forma mais expressiva no segundo caso, e aumentou na construção e obras públicas e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de -1,0% em setembro para -2,1% em outubro e novembro. Note-se que a taxa de variação homóloga deste índice se reduziu progressivamente desde maio de 2011. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de -2,7% em outubro para -1,0% em novembro. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,4% no mês de referência (-0,5% em outubro).

Índice Cambial Efetivo

Em outubro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% (-0,1% no mês anterior) e em termos homólogos estabilizou em 1,2%.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

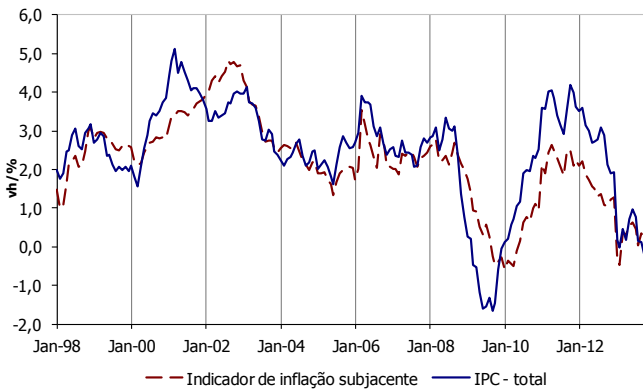


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

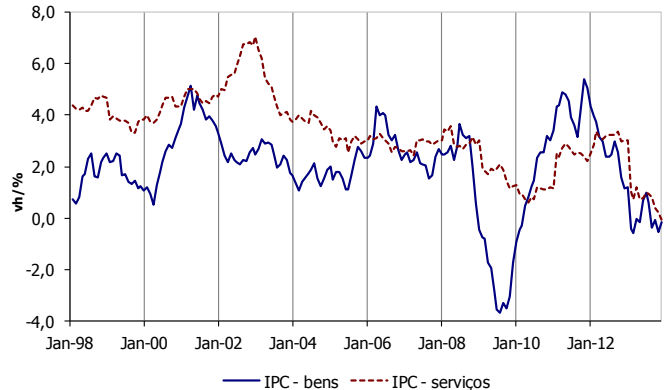


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

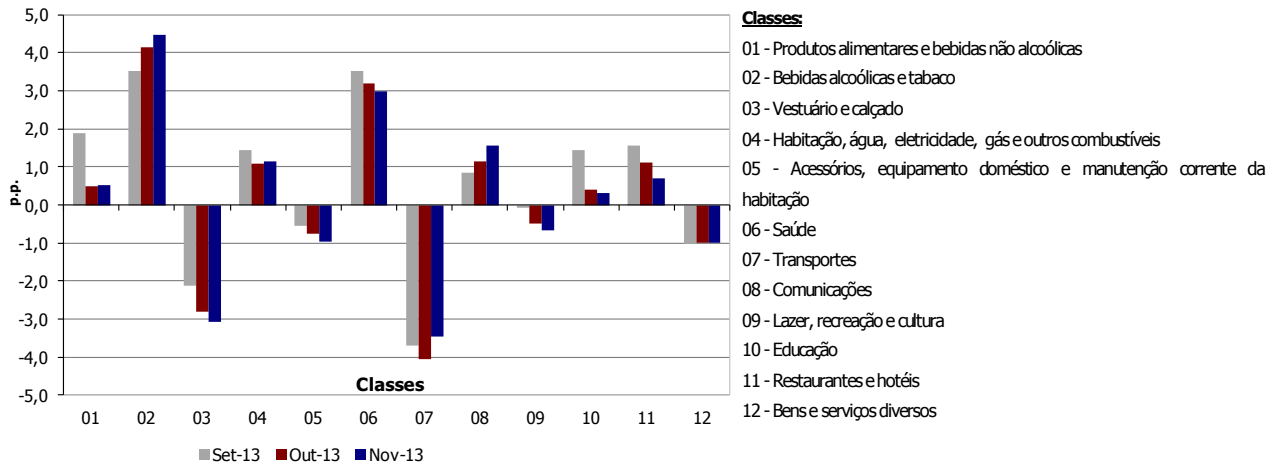


Gráfico 33
Indústria Transformadora

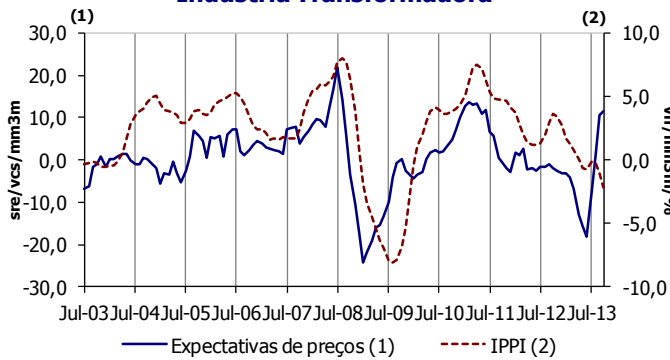


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

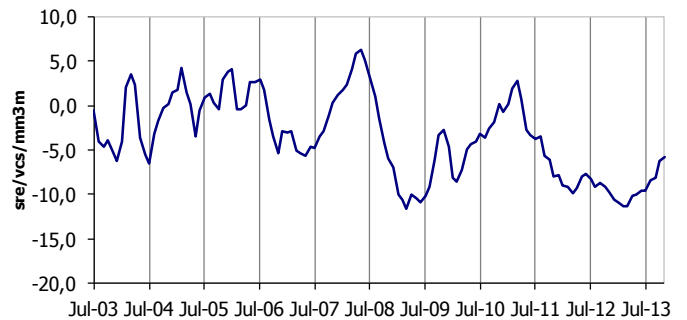


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012		2013										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,3	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,7	1,3	-0,3	0,5	0,0	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2
- Serviços	vh/%	Jan-78	-0,1	Nov-13	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,3	3,0	1,0	0,8	0,7	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8	0,4	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,6	2,2	2,9	2,7	0,8	-0,8	-1,0	3,5	2,7	1,7	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,0	-2,1	-2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,0	0,1	0,2	0,2	0,1	-0,2	-0,3	0,3	0,2	0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,3	0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	33,7	36,5	32,7	25,4	23,1	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-1,1	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	-2,7	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,8	-25,4	-38,8	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	19,4	Jul-08	7,8	6,0	-0,5	0,5	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	-0,5	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,6	-3,5	-9,2	-8,7	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-9,7	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,9	-1,0	0,3	0,7	1,5	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,2
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,3	-0,3	-0,5	0,5	0,8	1,9	2,1													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	2,5	1,4	1,4	1,1	-0,2	0,5	0,6													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 09/12/2013.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados

na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria.* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria (2010=100), sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (2010=100) e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (2005=100) (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).



- Apreciações sobre a evolução da *Carteira de Encomendas (ve)* e *Atividade Corrente (vcs)* na *Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho (2010=100) e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.



- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.